

Hécuba, não Hécuba

Tiago Rodrigues – Comédie-Française

Espetáculo M/16 falado em francês com legendagem em português

CCB . 10, 11 e 12 de janeiro . Grande Auditório

Sexta às 20h00 / Sábado às 19h00 / Domingo às 17h00



Ficha artística

Texto e encenação **Tiago Rodrigues**

Tradução para o francês **Thomas Resendes**

Cenografia **Fernando Ribeiro**

Figurinos **José António Tenente**

Desenho de luz **Rui Monteiro**

Música e som **Pedro Costa**

Colaboração artística **Sophie Bricaire**

Com o elenco da Comédie-Française

Éric Génovèse, Denis Podalydès, Elsa Lepoivre, Loïc Corbery, Gaël Kamilindi, Éliisa Alloula, Séphora Pondi

Produção **Comédie-Française**

Coprodução **Festival d'Avignon**

Em colaboração com **Théâtre de la Cité – CDN de Toulouse Occitanie**

Com o apoio da **Fondation pour la Comédie-Française**

O espetáculo estreou a 30 de junho de 2024 no Festival d'Avignon.

Na sua primeira colaboração com a Comédie-Française, Tiago Rodrigues, diretor do Festival de Avignon, entrelaça a história de Hécuba, a viúva de Príamo que, com a derrota de Troia, perdeu o marido, o trono e os filhos, com a de uma atriz que, nos nossos dias, interpreta a Hécuba de Eurípides. À medida que os ensaios para o espetáculo avançam, elas sobrepõem-se a uma investigação judicial, com a própria atriz a procurar por justiça para o seu filho autista, vítima de abuso. Num cenário único e crepuscular, a ficção funde-se dolorosamente com a realidade íntima, a tragédia do mito encontra a da realidade, entre o jogo do teatro e o da justiça.

Dramaturgo e encenador, **Tiago Rodrigues** encontrou a companhia belga tgSTAN em 1997, enquanto ainda era estudante, um encontro que confirmou definitivamente o seu compromisso com o espírito coletivo na criação teatral. Cofundador, com Magda Bizarro, da companhia Mundo Perfeito, em 2003, em Lisboa, desde então criou cerca de trinta produções em mais de vinte países. Entre elas estão *António e Cleópatra* baseada em Shakespeare em 2015, *Bovary* baseada no romance de Gustave Flaubert, *The Way She Dies* baseada em *Anna Karenina* de Leo Tolstoy com a tgSTAN, e *Na medida do impossível*, uma peça que escreveu com base em entrevistas com trinta membros do Comité Internacional da Cruz Vermelha e dos Médicos Sem Fronteiras. Após dirigir o Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, de 2015 a 2021, assumiu a direção do Festival de Avignon em 2023. No festival, criou *La Cerisaie* de Chekhov no Cour d'honneur do Palais des papes em 2022.

O seu trabalho teatral, escrito em português e publicado em francês pela Les Solitaires Intempestifs, foi traduzido para nove idiomas (francês, espanhol, holandês, estoniano, italiano, romeno, alemão, árabe e coreano).